



Seminário Sobre Oratória

Distrito de Redenção - ASPA/UNB

Pr. Paulo Ramos – Distrital

A Arte de Pregar

INTRODUÇÃO – Cada vez que alguém levanta-se para pregar, as pessoas esperam ouvir a Palavra de Deus. Existem muitas pessoas que só aparecem na igreja na hora da pregação e, às vezes, esse é o único contato que elas têm com a Igreja, e também, possivelmente, a única oportunidade que o pregador tem para alcança-las com o evangelho.

Pregar nada mais é do que anunciar as boas novas, com autoridade de um arauto que viveu essas boas novas.

Mas alguma coisa não está dando certo, porque muitas pessoas acabam voltando para casa frustradas e vazias. A pregação está perdendo poder e autoridade. A mídia de nossos dias ridiculariza o pregador e, em conseqüência, a incredulidade parece tomar conta do povo e a timidez se apodera do pregador.

O pregador precisa ser consciente de que Deus pode usa-lo com autoridade, apesar das limitações que ele possa ter. Podemos ser um pregador consciente de nossa autoridade, na medida em que olhamos para Jesus e deixemos de olhar para outros pregadores, sendo tentado a sentir-se inferior ou superior a eles.

DICAS IMPORTANTES PARA O PREGADOR

Tempo com Deus - Antes de falar aos homens, devemos falar bastante tempo com Deus, por meio da oração e meditação na Sua Palavra!

Ser - O poder do pregador, principalmente, está em ele ser aquilo que fala ou prega. Os seus ouvintes devem perceber que ele crê naquilo que está falando. Isto significa que o pregador é parte da mensagem.

Deus tem que inicialmente preparar o mensageiro que, através do estudo pessoal e da experiência, prepare a mensagem. Pregar não é somente o que fazemos, mas o que somos.

- Seja você mesmo e peça a Deus que o ajude a desenvolver-se;
- Nada de procurar imitar outros pregadores, mas aprender deles tudo o que puder;
- Não fique insatisfeito e reclamando porque não recebeu dons que outros pregadores receberam.

Leitura - A oratória exige o aperfeiçoamento pessoal. A leitura oferece ao pregador a preciosa oportunidade de se aprimorar. Na Bíblia, nos livros do espírito de profecia e nas lições antigas da escola sabatina, o pregador encontrará um rico material para pesquisar e elaborar os sermões.

Livro de Sermões - Uma facilidade existe atualmente, pois temos livros com sermões

para a Semana Santa, Semana de Colheita, Séries de Evangelismo e outros preparados pela Igreja. Neste caso é só estudar os sermões, já está tudo pronto para ser usado. Antes e com tempo o orador deve lê-los, procurar entender e memorizar o máximo possível, fazer um resumo e depois apresentá-los nas suas próprias palavras.

Como Adquirir Experiência - Pregar com desembaraço só vem com o tempo, e isto é muito natural. Quanto mais pregarmos, melhor também iremos pregar.

Aparência Pessoal - *“Nossas palavras, atos, comportamento, vestuário, tudo deve pregar. Não somente com as palavras devemos falar ao povo, mas tudo quanto diz respeito a nossa pessoa deve constituir para eles um sermão.”* Evangelismo, 671
A aparência de quem fala deve ser agradável, pois para sua pessoa convergem todos os olhares; é alvo de todas as análises e exames. Nunca aparecer com roupas mal arranjadas, gravata fora lugar, barba crescida, sapatos sujos, cabelos caindo pela testa.

Estar Preparado - Suba ao púlpito bem preparado, mas dependente do Espírito Santo. *Salmo 119:103.*

Sorrir - O orador que inicia cumprimentando o auditório e sorrindo, está já com meia vitória ganha. O sorriso é sempre contagioso.

O Uso da Voz - *“Alguns destroem a impressão solene que possam haver causado no povo por elevarem a voz demasiado alto, proclamando a verdade com brados e gritos... Causa apenas uma sensação de desagrado nos ouvintes e fatiga os órgãos vocais do orador.”* Evangelismo, 667.

Naturalidade - A pronúncia correta evidencia boa educação, suscita a simpatia dos ouvintes e valoriza a voz humana. *“Os ministros e mestres devem disciplinar-se para uma pronúncia clara e distinta, fazendo soar perfeitamente cada palavra”.* OE, 91.

Clareza - Deve expor o vosso tema com clareza, articulando as palavras corretamente.

Gestos - Os gestos devem ser espontâneos, naturais. Não devem ser “fabricados”. Devem ser moderados, sóbrios, naturais, oportunos e elegantes, fazendo parte de um estado de expressão que parte do interior da alma. *“O Senhor vos deu vossa obra, não para ser feita precipitadamente, mas de maneira calma e considerada. O Senhor nunca força a movimentos apressados, complicados.”* Evangelismo, 147.

COMO PREGAR

1. O que fazer:

- * Comece com calma.
- * Fale com clareza.
- * Empregue frases curtas e bem claras.
- * Evite monotonia.
- * Ande na plataforma com dignidade.
- * Fixe o olhar nos ouvintes.
- * Quando for citar um texto bíblico, cite primeiro o livro, depois o capítulo e por último o verso.

2. O que não fazer:

- Não elogie a si mesmo.
- Não se afaste do tema.
- Não canse os ouvintes com sermões longos.
- Não colocar as mãos no bolso da calça ou do paletó.
- Não crave os olhos no chão, no teto, nem tampouco em algum ouvinte particular.
- Não estender o dedo indicador em forma acusadora.
- Não usar os punhos cerrados nem dar socos na mesa.
- Não abotoar e desabotoar o paletó.
- Não ficar arrumando os óculos, fixando-os nos olhos.
- Não passar, a toda hora, as mãos no cabelo, deixar cair nos olhos ou colocá-los para trás.
- Não pegar de maneira brusca ou jogar a Bíblia sobre o púlpito, depois de lida.
- Não ficar brincando nervosamente com a gola do paletó ou ficar segurando-a.
- Não ficar olhando a cada momento para o relógio.

O USO DE ILUSTRAÇÕES - A ilustração torna o sermão agradável e interessante. São como as janelas de uma casa, que a torna prazerosa e atraente. “Um quadro vale dez mil palavras”, diz um provérbio chinês. O povo sempre gosta de ilustrações tiradas das coisas que lhes são familiares.

As Ilustrações:

1. Despertam e aumentam o interesse.
2. Ajudam a relembrar a parte prática do sermão.
3. Fortalecem a idéia central do sermão.
4. Comovem os sentimentos.

Deve-se evitar ilustrações longas, sarcásticas, histórias que ridicularizam ou piadas.

Fontes de Ilustrações:

1. A própria Bíblia.
2. Lição da Escola Sabatina
3. Revista Adventista
4. Livros
5. Observação do dia-a-dia.
6. A natureza
7. Experiência Pessoal

APELO - O propósito de nossa pregação é conduzir as pessoas a decidirem-se por Cristo. Em cada auditório há pessoas no vale da decisão. Em cada sermão, um chamado deveria ser feito em favor da entrega pessoal à Cristo. As pessoas precisam decidir-se enquanto sentem convicção.

Todo pregador que deseja alcançar êxito em ganhar almas não o alcançará a menos que cada vez que pregue, ao finalizar o assunto, faça um fervoroso apelo.

“Devem fazer-se fervorosos apelos, e elevar-se ardentes orações. Nossas orações tímidas e sem vidas devem ser trocadas por orações de intenso favor.” Obreiros Evangélicos, 144.

PASSOS PARA UM APELO EFICAZ - Planejar o apelo: Os hinos, as orações e o sermão deveriam ser todos estudados com isto em mente. Não solicitar que a pessoa vá à frente em todos os apelos, alguns podem ser feitos solicitando que fiquem em pé, que

levantem a mão ou simplesmente que respondam a Deus intimamente sem manifestar nenhum gesto. Fazer apelos freqüentes.

AO TERMINAR - Não diga repetidas vezes: “Logo vou terminar”, mas diga o que tiver a dizer e o assunto estará concluído. Seja pontual, comece e termine na hora certa.

MARTINHO LUTERO – costumava dizer que o que faz um pregador são a *oração*, a *meditação* e a *tentação*.

Oração: Através da oração, ele procura o poder que vem do alto. Confessa sua insignificância, pequenez e suas limitações, colocando tudo isso a serviço do Mestre.

Meditação: Através da meditação, o pregador recebe de Deus a mensagem de Sua Palavra e as maravilhas do evangelho que a humanidade precisa.

Tentação: Através da tentação, isto é, através da vida diária e da experiência, que a mensagem se faz simples e compreensível para os ouvintes. Tudo o que acontece na vida do pregador, seja bom ou ruim, é parte de sua preparação para apresentar a mensagem de forma humana.

TIPOS DE SERMÃO – Os estudiosos da pregação classificam os sermões em vários tipos. Aqui mencionaremos apenas os dois tipos mais comuns.

Sermão Temático – Como o próprio nome diz, surge a partir de um tema. O pregador escolhe primeiro o tema, depois busca em sua própria experiência os pensamentos básicos para o assunto. Pergunta a si mesmo: “*o que quero dizer para minha igreja?*”. Depois, vai à Bíblia em busca de apoio divino para seus pensamentos. O melhor instrumento para conseguir versos bíblicos que dêem sustentação às suas idéias é, geralmente, uma concordância bíblica.

O sermão temático corre o risco de se tornar um estudo bíblico se não for respeitado o contexto.

Sermão Textual – Também chamado de bíblico ou expositivo. Para preparar um sermão bíblico, o pregador precisa ir à Bíblia, com humildade e despojado de idéias preconcebidas. Deve, em espírito de oração, abrir o texto bíblico e analisa-lo inicialmente no seu contexto histórico. *Quem escreveu isto? Para quem o escreveu?* E, finalmente, a grande pergunta: *O que Deus está querendo dizer para mim, hoje, nesse texto? Como pode ele ajudar-me a solucionar meus problemas cotidianos, no trabalho, na família e na minha vida pessoal?* Se o texto tiver uma resposta para o pregador, certamente terá também para os seus ouvintes. Se ele não diz nada, esteja certo, também não dirá coisa alguma para a congregação. Não se atreva a pregar sobre um texto que não respondeu aos seus anseios pessoais, por mais que o tema lhe pareça extraordinário.

FORMA PRÁTICA DE PREPARAR SERMÕES

Após escolher a passagem para elaborar o sermão, toma-se os seguintes passos:

Primeiro Passo – Ler o capítulo inteiro e, se necessário, os capítulos anteriores e posteriores, para que tenha uma visão maior do contexto. Pode haver ocasiões em que é necessário ler o livro todo, como no caso de Jonas.

Segundo Passo – Anote todas as idéias que o texto forneceu. Esse é um processo que pode levar dias, semanas, meses e até anos. Nesse segundo passo, acrescenta-se em cada período de estudo uma ou duas idéias para sermões, até que você perceba que não há mais idéias para acrescentar.

Terceiro Passo – Busque os escritos de Ellen G. White. Leia todos os comentários que ela faz sobre o texto que está sendo estudado. Isto ajudará a acrescentar mais algumas idéias.

Quarto Passo – Pesquise nos comentários bíblicos. Às vezes é um momento difícil, porque, ao analisar os comentários, perceberá que muitas idéias para sermões que você havia encontrado não têm sustentação teológica. Assim, por mais extraordinárias que pareçam, deixe-as de lado.

Quinto Passo – Depois de todo esse processo, fique com as idéias que formarão a estrutura do sermão. Escolha apenas quatro dessas idéias, dependendo da orientação que o Espírito de Deus o inspire para o tema. O estudo do texto poderá proporcionar cerca de vinte idéias para sermões, mas escolha em torno de quatro, apenas. As outras idéias poderão ajudar a pregar sermões com outras conotações, a partir desse mesmo texto.

Referência Bibliográfica:

- Bullón, Alejandro. *Pregação com autoridade*. [Artigo]. Revista Ministério. Janeiro-Fevereiro, 1998. pp.28-30.
- Revista do Ancião, *A arte de pregar*.